

**CUE328 - INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAIS: UMA  
ANÁLISE NO BALANÇO SOCIAL DO GRUPO ENERGISA NOS ANOS DE  
2008 A 2017****AUTORIA**

**LUCAS TARCÍSIO GOULART**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**DENIZE DEMARCHE MINATTI FERREIRA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Resumo**

O presente estudo possui como objetivo analisar a relação dos indicadores de desempenho socioambientais Grupo Energisa. Se trata de uma pesquisa descritiva e exploratória, com uma abordagem metodológica quali-quantitativa, utilizando as informações contidas nos Balanços Sociais no modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) publicados pelo Grupo Energisa, nos anos de 2008 a 2017. Foram utilizadas informações referentes à Receita Líquida, Resultado Operacional, Folha de Pagamento e Indicadores Sociais, internos e externos, e Ambientais possibilitando, por fim, uma análise a respeito da proporção de cada Indicador Socioambiental sobre a Receita Líquida. Como resultado verificou-se um aumento nos valores apresentados, principalmente nos anos de 2014 e 2015 por conta de transferência acionária do Grupo Rede. No entanto, os investimentos nos indicadores não mostraram os mesmos benefícios, já que as principais aplicações foram nos Indicadores Sociais Externos enquanto que os Indicadores Ambientais obtiveram baixos percentuais, comprovando um pequeno investimento no meio ambiente. Portanto, a análise dos documentos parece indicar que o Grupo Energisa está bem qualificado em relação a seus Indicadores Sociais, no entanto, são necessárias melhorias nas aplicações em favor da responsabilidade ambiental.

## **INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAIS: UMA ANÁLISE NO BALANÇO SOCIAL DO GRUPO ENERGISA NOS ANOS DE 2008 A 2017**

### **RESUMO**

O presente estudo possui como objetivo analisar a relação dos indicadores de desempenho socioambientais Grupo Energisa. Se trata de uma pesquisa descritiva e exploratória, com uma abordagem metodológica quali-quantitativa, utilizando as informações contidas nos Balanços Sociais no modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) publicados pelo Grupo Energisa, nos anos de 2008 a 2017. Foram utilizadas informações referentes à Receita Líquida, Resultado Operacional, Folha de Pagamento e Indicadores Sociais, internos e externos, e Ambientais possibilitando, por fim, uma análise a respeito da proporção de cada Indicador Socioambiental sobre a Receita Líquida. Como resultado verificou-se um aumento nos valores apresentados, principalmente nos anos de 2014 e 2015 por conta de transferência acionária do Grupo Rede. No entanto, os investimentos nos indicadores não mostraram os mesmos benefícios, já que as principais aplicações foram nos Indicadores Sociais Externos enquanto que os Indicadores Ambientais obtiveram baixos percentuais, comprovando um pequeno investimento no meio ambiente. Portanto, a análise dos documentos parece indicar que o Grupo Energisa está bem qualificado em relação a seus Indicadores Sociais, no entanto, são necessárias melhorias nas aplicações em favor da responsabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** Indicadores Socioambientais; Balanço Social; Grupo Energisa.

### **1 INTRODUÇÃO**

A preocupação da sociedade em relação às empresas está cada vez mais ligada aos impactos sociais e ambientais que estas geram. Um dos setores que influenciam nessas áreas é o da geração, comercialização e distribuição de energia elétrica, que devem se basear nas políticas e ações apresentadas pela ANEEL (2006) no Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica.

Para evidenciar as informações socioambientais, as empresas divulgam Relatórios de Sustentabilidade, como o Balanço Social. Dentre as opções de modelos para a elaboração de um Balanço Social no Brasil, estão, por exemplo, o do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o do *Global Reporting Initiative* (GRI) e o do Instituto Ethos, conforme apresenta Godoy (2007), porém, apenas será considerado o modelo IBASE, devido à opção da empresa estudada.

Segundo Tinoco (2011, p. 59), “Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa a evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais do desempenho das entidades aos mais diferenciados usuários.”. O relatório visa analisar a relação da empresa com o âmbito social, permitindo uma avaliação crítica quanto ao seu impacto na sociedade. As informações divulgadas possuem caráter quantitativo e qualitativo, para que seja possível identificar os ajustes e mecanismos regulatórios mais eficientes para permitir uma melhor operação da empresa, sem causar impactos financeiros negativos.

Levando em consideração as consequências das ações de empresas de energia elétrica no caráter socioambiental, nesse estudo, é avaliado um dos principais grupos privados do setor elétrico do Brasil, o Grupo Energisa. Segundo o Valor Econômico (2019), o Grupo avançou em 7% o consumo de energia no mercado cativo e livre das distribuidoras em janeiro de 2019 ante o mesmo mês de 2018, sendo o melhor desempenho para o mês desde 2013.

Portanto, o problema do presente estudo é: como o Grupo Energisa se qualifica em relação aos seus indicadores de desempenho social e ambiental? Por conseguinte, o objetivo desta pesquisa é analisar a relação dos indicadores de desempenho social e ambiental do Grupo Energisa.

Assim, a presente pesquisa justifica-se por possibilitar uma análise dos consumidores em relação aos impactos socioambientais que a empresa pode causar, além da sua situação financeira, permitindo transparecer a ética da companhia em suas relações com projetos internos e externos. Como delimitação deste trabalho aponta-se a elaboração e divulgação dos Balanços sociais do modelo IBASE de um período específico, de 2008 a 2017.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Balanço social**

O Balanço Social possui sua origem a partir da Contabilidade das empresas, onde as entidades divulgam aos seus diferenciados usuários o seu desempenho econômico, financeiro, social e de responsabilidade corporativa e pública (Tinoco, 2011). Levando em conta que este relatório apresenta informações relevantes, não há como negar a importância da sua divulgação, tanto para o conhecimento de aspectos internos e externos das empresas, quanto para os ambientais, já que é o documento responsável por divulgar, de forma mais precisa, os dados sobre o compromisso das empresas com o meio ambiente.

Considerando os detalhes apresentados no Balanço Social, deve-se levar em conta que, segundo Martins, Bernardo e Madeira (2016), os recursos dos investidores tendem a ser direcionados em empresas preocupadas com a ética e transparência, partindo do pressuposto de que os riscos são menores.

Levando como referência o modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (2008), o padrão da estrutura do Balanço Social, que é utilizado até os dias atuais (Quadro 1).

**Quadro 1.** Modelo de estrutura do Balanço Social de acordo com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

Estrutura do Modelo	Informações Apresentadas
1. Base de Cálculo	Receita Líquida, Resultado Operacional e Folha de Pagamento Bruta.
2. Indicadores sociais internos	Investimentos internos, obrigatórios e voluntários, que a empresa realiza para beneficiar e/ou atender ao corpo funcional.
3. Indicadores sociais externos	Investimentos voluntários da empresa, visando à sociedade ou à alguma comunidade externa relacionada, direta ou indiretamente, com os objetivos ou interesses das corporações.
4. Indicadores ambientais	Investimentos da empresa para mitigar ou compensar seus impactos ambientais e aqueles que possuem o objetivo de melhorar a qualidade ambiental da produção/operação da empresa, além de investimentos em projetos e ações que não estão relacionadas com a operação da companhia e um indicador qualitativo sobre o estabelecimento e cumprimento de metas anuais de ecoeficiência.
5. Indicadores do corpo funcional	Identifica de que forma se dá o relacionamento da empresa com seu público interno, com dados específicos de tipos de funcionários por setor.
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna e a distribuição dos benefícios. Também aparecem algumas das diretrizes e dos processos desenvolvidos na empresa que estão relacionados às políticas e práticas de gestão da responsabilidade social corporativa.
7. Outras informações	Espaço utilizado pelas empresas para divulgar outras informações que sejam relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais.

Fonte: Adaptado de IBASE (2008).

Como a preocupação com as questões ambientais e sociais se tornaram cada vez mais presentes, existe uma maior procura por informações empresariais com esse assunto. Deste modo, a compreensão da estrutura do Balanço Social permite direcionar o público interessado na busca dos dados de seu interesse.

## **2.2 Estudos anteriores**

Com a divulgação dos Balanços Sociais de empresas do setor energético, industrial e siderúrgico foram feitas análises com o intuito de identificar o nível de evidenciação, o desempenho e responsabilidade socioambiental, a capacidade de investimento e a evolução dos indicadores do corpo funcional. As pesquisas procuraram demonstrar a importância de apresentar esses relatórios, devido ao nível de transparência e as possíveis conclusões e avaliações da situação das empresas.

Pinto e Ribeiro (2004) analisaram a divulgação e elaboração dos Balanços Sociais por empresas do setor industrial do estado de Santa Catarina. Os resultados apontaram que os Balanços analisados não seguiam um padrão, que há ausência de evidenciação de algumas informações importantes e que os dados são de apenas dois períodos, prejudicando a utilidade do relatório.

Soares et. al. (2009) analisaram o desempenho socioambiental da Celesc S.A. por meio do estudo dos Balanços Sociais do modelo IBASE que a empresa publicou nos anos de 2004 a 2007. Para analisar o Balanço Social publicado verificaram os dados da Receita Líquida, do Resultado Operacional e da Folha de Pagamento Bruta, além dos indicadores sociais internos e externos, e os ambientais. Na análise a receita líquida, o resultado operacional e a folha de pagamento bruta apresentaram um aumento, logo, constataram que a empresa é socialmente responsável, devido ao crescimento global no total dos indicadores sociais apresentados.

Macedo e Cípola (2009) analisaram a relação entre a capacidade de investimento e benefícios socioambientais dos Balanços Sociais de seis empresas do setor siderúrgico, publicados em 2003, 2004 e 2005. Entre as empresas estudadas estão a Gerdau e a CSN que obtiveram os melhores resultados, já a Acesita apresentou o pior desempenho socioambiental. Os autores concluíram que o investimento ambiental é a variável que mais precisa de incrementos.

Arantes et al. (2012) investigaram os indicadores sociais apresentados no Balanço Social do Sistema Eletrobras dos anos de 2006 a 2008, por meio de um estudo de caso e concluíram que os relatórios seguem o modelo padrão do IBASE desde 1998 e que demonstram esforços para informar questões relativas à responsabilidade social.

Luiz, Ferreira e Oliveira (2017) apresentaram a evolução dos indicadores de corpo funcional da Celesc no Balanço Social de 2010 a 2016. Os autores observaram uma oscilação no número de funcionários, o desrespeito quanto ao limite estipulado em lei em relação aos portadores de necessidades especiais, o aumento do número de cargos de chefias ocupados por mulheres, mas a diminuição no geral quanto ao cargo dos funcionários negros. Portanto, por meio de tais informações, os autores puderam verificar se houve ou não o respeito à legislação sobre os indicadores, permitindo concluir que o Balanço Social é uma ferramenta que auxilia na transparência organizacional e na demonstração do comprometimento social das organizações.

Degenhart, Vogt e Hein (2018) analisaram a relação do desempenho econômico-financeiro com a Responsabilidade Social Corporativa de 13 empresas brasileiras, com dados de 2012 a 2014. Foram realizadas a Análise de Componentes Principais e a Correlação Canônica que permitiram concluir que houve relação significativa entre a Responsabilidade

Social Corporativa, composta pelos benefícios sociais internos, bem como, externos com o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras analisadas.

Pereira et al. (2018) identificaram o nível de *disclosure* socioambiental das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da [B]<sup>3</sup> (Brasil, Bolsa, Balcão), durante o período de 2013 a 2015. Como resultado, evidenciou-se um alto nível de *disclosure* para as informações sobre políticas ambientais, sistemas de gerenciamento ambiental e educação, pesquisa e treinamento. Quanto às informações financeiras, as empresas apresentaram um alto nível de divulgação para os investimentos ambientais e mostraram poucas informações contábeis, reforçando a necessidade da regulamentação da contabilidade ambiental no Brasil.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem metodológica quali-quantitativa. Como esclarecem Gerhardt e Silveira (2009), os procedimentos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, sem que sejam feitos julgamentos, enquanto que o processo quantitativo tratará de procedimentos estatísticos, visando enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

A fonte de dados é secundária extraídos da *homepage* do Grupo Energisa, uma *holding* do setor privado do Brasil, que possui um dos maiores conglomerados privados do setor elétrico do país. Criada em 1905, chamava-se Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, a Energisa mantém ações negociadas na [B]<sup>3</sup>, a Bolsa de Valores de São Paulo, e foi a terceira sociedade anônima a obter registro na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (Energisa, 2019).

O grupo é o sexto maior em distribuição de energia elétrica no país em número de clientes, atuando em 9 estados brasileiros, controlando 18 empresas, sendo 13 distribuidoras de energia, e com esse alcance, fornece atendimento em 6,7 milhões de unidades consumidoras, que corresponde a aproximadamente 16 milhões de pessoas, representando 8,1% da população brasileira, segundo o *website* da Energisa (2019).

Em 2008, o Grupo Cataguazes-Leopoldina se transformou em Grupo Energisa, todas as empresas passaram a ter o prefixo Energisa, além do nome de sua região de atuação. De acordo com os relatórios anuais da empresa, divulgados na própria *homepage* da Energisa (2019) é possível ver um destaque nas aquisições que são realizadas a cada ano, sendo a principal delas realizada em abril de 2014, quando o grupo passa a ter o controle acionário do Grupo Rede, aumentando o número de unidades consumidoras atendidas.

Devido à transformação realizada em 2008, o presente estudo se delimitou ao período em que os Balanços Sociais foram elaborados e divulgados pelo Grupo Energisa, por meio do modelo IBASE, dessa forma, de 2008 a 2017.

#### 3.1 Trajetória Metodológica

Os Balanços Sociais dos anos de 2008 a 2017 divulgados no *website* da empresa foram selecionados e foram procedidas as identificações dos dados para a elaboração da análise.

Após a análise dos Balanços Sociais, foram selecionadas as informações referentes a Receita Líquida, o Resultado Operacional, a Folha de Pagamento Bruta, os Indicadores Sociais, internos e externos, e Ambientais. Devido a diferença na apresentação de alguns valores em determinados períodos foi considerada a quantia da Receita Líquida de 2009, conforme a Tabela 1, tornando possível definir qual a melhor fonte para levantar os dados.

**Tabela 1.** Valores da Receita Líquida de 2009 apresentados no Balanço Social de 2009 e de 2010 e na Demonstração do Resultado do Exercício de 2009 (em milhares de reais)

	Balanço Social (2009)	Balanço Social (2010)	Demonstração do Resultado do Exercício (2009)
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.755.792</b>	<b>1.996.572</b>	<b>1.755.792</b>

Fonte: *Homepage* do Grupo Energisa (2019).

É possível identificar que a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) de 2009 apresenta o mesmo valor que o Balanço Social de 2009, no entanto, quando é apresentado no relatório de 2010, a quantia demonstra possuir um aumento. Considerando que o Balanço Social e a DRE de 2009 divulgaram o mesmo valor, em todos os anos será considerado apenas os dados relativos ao próprio relatório do período, não contemplando as quantias dos exercícios posteriores. Por fim, para cada uma das informações foram feitas análises individuais, respeitando os limites de informes dos documentos.

Enfim foi realizada a relação entre a Receita Líquida e cada Indicador Socioambiental juntamente de uma avaliação descritiva, por meio da Média, Mínimo, Máximo, Desvio Padrão, Variância e uma Análise de Variância (ANOVA). A ANOVA foi aplicada no Excel 2016 com o intuito de verificar se não existe significativas variações nos valores dos Indicadores ao longo dos anos de 2008 a 2017, portanto, para o teste de hipótese foi considerado um nível de significância de 0,05 para o valor-P.

A partir dessa análise foi formado o resultado final e elaborado um parecer quanto ao perfil socioambiental do Grupo Energisa.

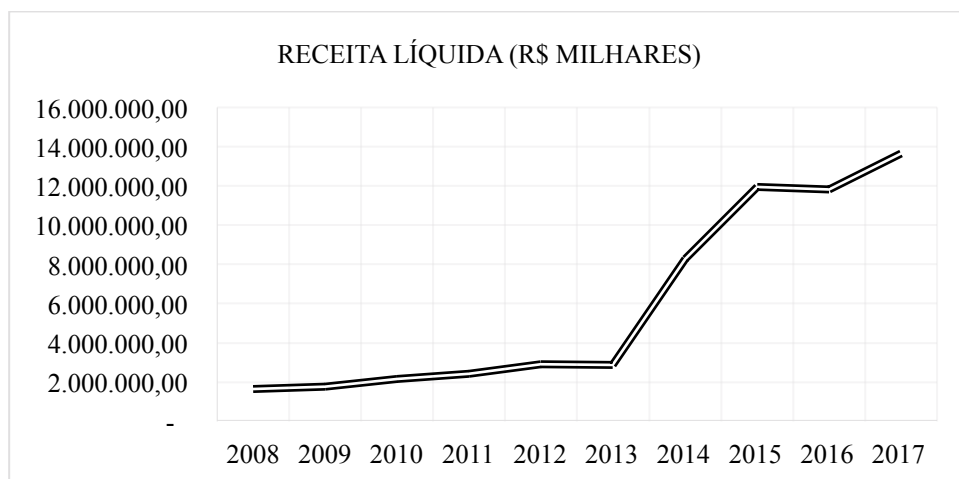
#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Sendo o primeiro dado apresentado no Balanço Social, presente na Base de Cálculo, a Receita Líquida é o resultado dos ingressos derivados da comercialização, distribuição e serviços de energia elétrica descontados das deduções, como os tributos incidentes sobre essas atividades.

O grupo conquistou um crescimento significativo no ano de 2008 a 2017, passando de R\$ 1,64 bilhões para R\$ 13,64 bilhões, sendo que o período em que houve o maior aumento foi o de 2013 a 2015, quando a Receita Líquida ampliou em 417,64%, que representa aproximadamente R\$ 9,08 bilhões de variação.

O principal motivo para este feito foi a aquisição realizada nesse período, sendo a transferência acionária do Grupo Rede em abril de 2014 junto da integração das suas oito distribuidoras ao Grupo Energisa em 2015 (Figura 1).

Figura 1. Receita Líquida do Grupo Energisa nos anos de 2008 a 2017 (em milhares de reais)



Fonte: Autores com base em dados do Grupo Energisa (2019).

Além da Receita Líquida, a Base de Cálculo que consta no Balanço Social também apresenta valores referentes ao Resultado Operacional, que representa o saldo após deduzir da Receita Líquida os custos e despesas vinculados às atividades de energia elétrica.

O Grupo apresentou variações significativas ao longo dos anos, com quedas, mas também com recuperações e crescimento. No ano de 2008 e 2017 os Resultados Operacionais totalizaram um lucro de aproximadamente R\$ 159 milhões e R\$ 607 milhões, respectivamente, representando um aumento em torno de 380,9%.

No entanto, em 2015 a *holding* obteve um prejuízo, cerca de R\$ 181 milhões, sendo o único resultado negativo exibido no período de 2008 a 2017, que pode ser justificado pela situação econômica do Brasil, que refletiu na desvalorização do Real frente ao dólar, gerando um saldo superior de Despesas Financeiras. Apesar desse resultado, o Grupo Energisa obteve Lucro Líquido ao final do exercício de 2015, devido aos ativos de geração destinados a alienação, que foram capitalizados em fundo de investimento (Figura 2).

Figura 2. Resultado Operacional do Grupo Energisa nos anos de 2008 a 2017 (em milhares de reais)

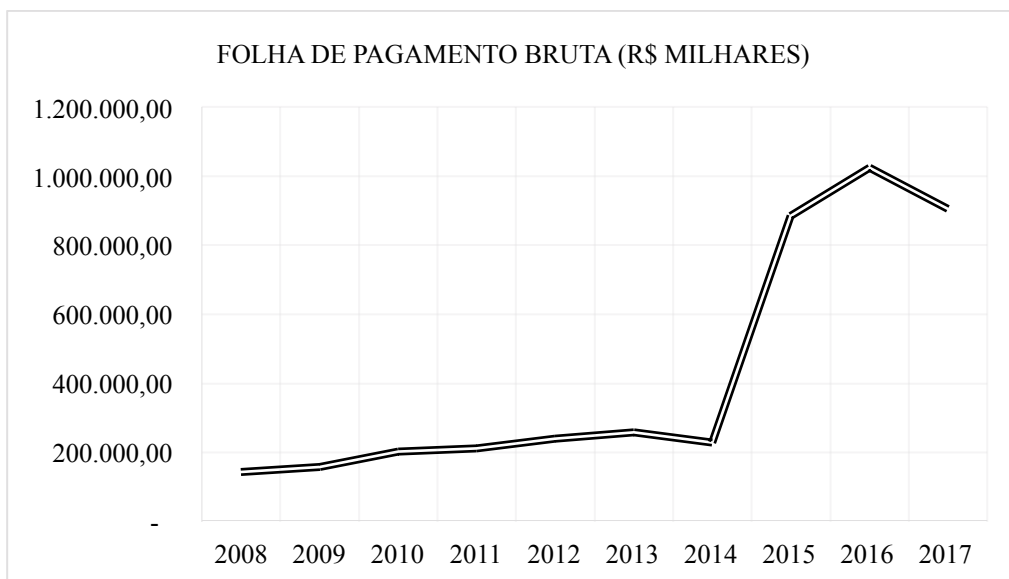


Fonte: Autores com base em dados do Grupo Energisa (2019).

A Base de Cálculo do Balanço Social apresenta, por fim, os valores referentes à Folha de Pagamento Bruta. De 2008 a 2014 é possível verificar um aumento pouco significativo, no entanto, com mais de 3500 admissões realizadas em 2015 e a integração das distribuidoras adquiridas do Grupo Rede em 2014, o Grupo Energisa passou de 4.933 empregados ao final do ano de 2014 para 11.940 no final de 2015.

Outro destaque se dá pela queda que ocorreu do ano de 2016 para 2017, que totalizou aproximadamente R\$ 119 milhões, devido à redução de empregados a cima de 45 anos, que provavelmente possuem maior remuneração em decorrência da maior experiência, ocasionando na redução do valor da remuneração total e dos encargos sociais (Figura 3).

Figura 3. Folha de Pagamento Bruta do Grupo Energisa nos anos de 2008 a 2017 (em milhares de reais)



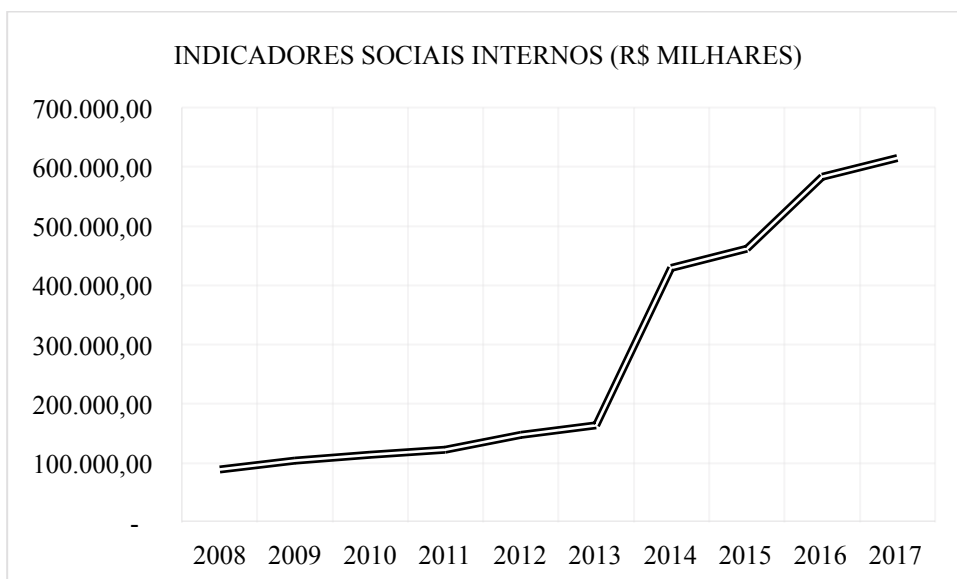
Fonte: Autores com base em dados do Grupo Energisa (2019).

Após as informações apresentadas na Base de Cálculo do Balanço Social estão os Indicadores Socioambientais, sendo o incipiente os Indicadores Sociais Internos que estão vinculados com os benefícios oferecidos aos funcionários.

O grupo demonstra valorização quanto ao investimento em benefícios aos empregados, com um crescimento de aproximadamente R\$ 526 milhões no período de 2008 a 2017, passando de R\$ 89 milhões para R\$ 615 milhões, um aumento de 690,6%.

O maior aumento ocorreu de 2013 para 2014, cerca de 262,02% que decorreram em virtude da aquisição do Grupo Rede em abril de 2014, portanto, esta compra também gerou vantagens para os trabalhadores, com aumentos em valores referentes à alimentação, Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) e saúde (Figura 4).

Figura 4. Indicadores Sociais Internos do Grupo Energisa nos anos de 2008 a 2017 (em milhares de reais)



Fonte: Autores com base em dados do Grupo Energisa (2019).

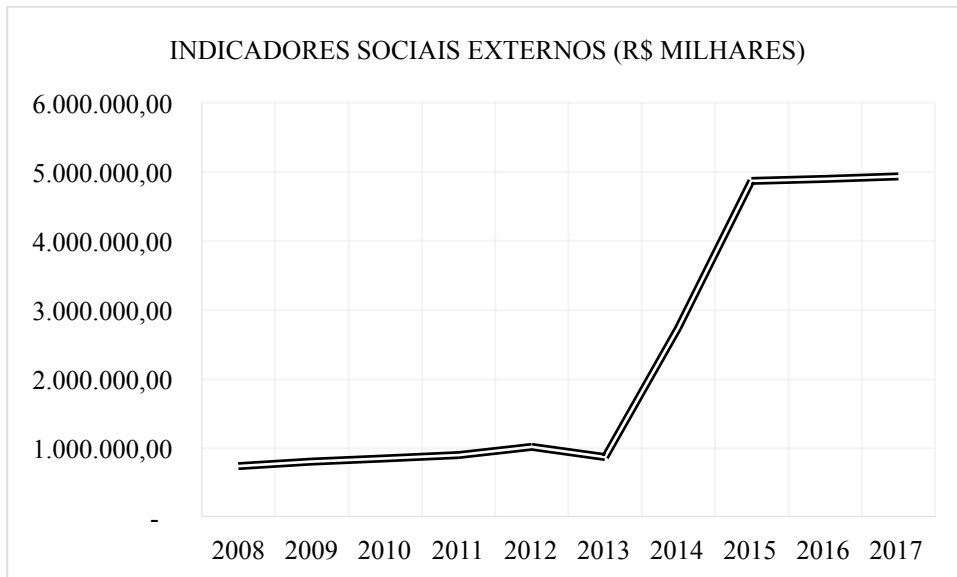
Dentre os Indicadores Sociais evidenciados no Balanço Social do modelo IBASE também se têm os Indicadores Sociais Externos, que transparecem dados sobre a quantia gasta em prol da sociedade e os tributos, excluídos os encargos sociais.



Novamente o período de 2008 a 2017 apresentou um aumento significativo, sendo uma variação próxima de R\$ 744 milhões para R\$ 4,94 bilhões, alcançando um percentual de crescimento em torno de 663,83%, equivalente a R\$ 4,19 bilhões (Figura 5).

Essa alteração ocorreu graças ao salto que houve no período de 2013 a 2015, outra vez em razão do Grupo Rede, que refletiu no aumento de tributos, não considerando os encargos sociais.

Figura 5. Indicadores Sociais Externos do Grupo Energisa nos anos de 2008 a 2017 (em milhares de reais)

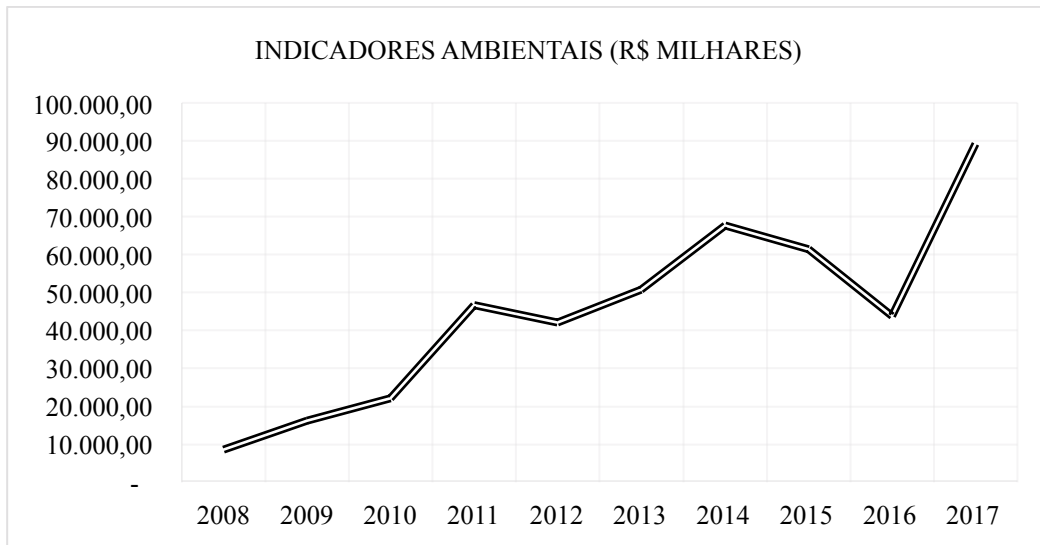


Fonte: Autores com base em dados do Grupo Energisa (2019).

Por fim, o Balanço Social do modelo IBASE também divulga informações quanto aos Indicadores Ambientais, que estão ligados aos investimentos feitos no meio ambiente.

Apesar de terem ocorrido altas e baixas, houve aumento se considerada a variação de 2008 a 2017, sendo, respectivamente, de aproximadamente R\$ 9 milhões e R\$ 89 milhões, totalizando uma significativa alteração percentual resultando em 1.040,55%. Mesmo com esse aumento, existiram períodos de quedas no investimento, como de 2011 a 2012 e de 2014 a 2016, e a única mudança justificável nos Balanço Sociais, durante esses períodos, foi a extinção dos investimentos em programas e/ou projetos externos, que retornaram em 2017 juntamente com um aumento nos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa de cerca de 203,65%, equivalente à R\$ 45 milhões (Figura 6).

Figura 6. Indicadores Ambientais do Grupo Energisa nos anos de 2008 a 2017 (em milhares de reais)

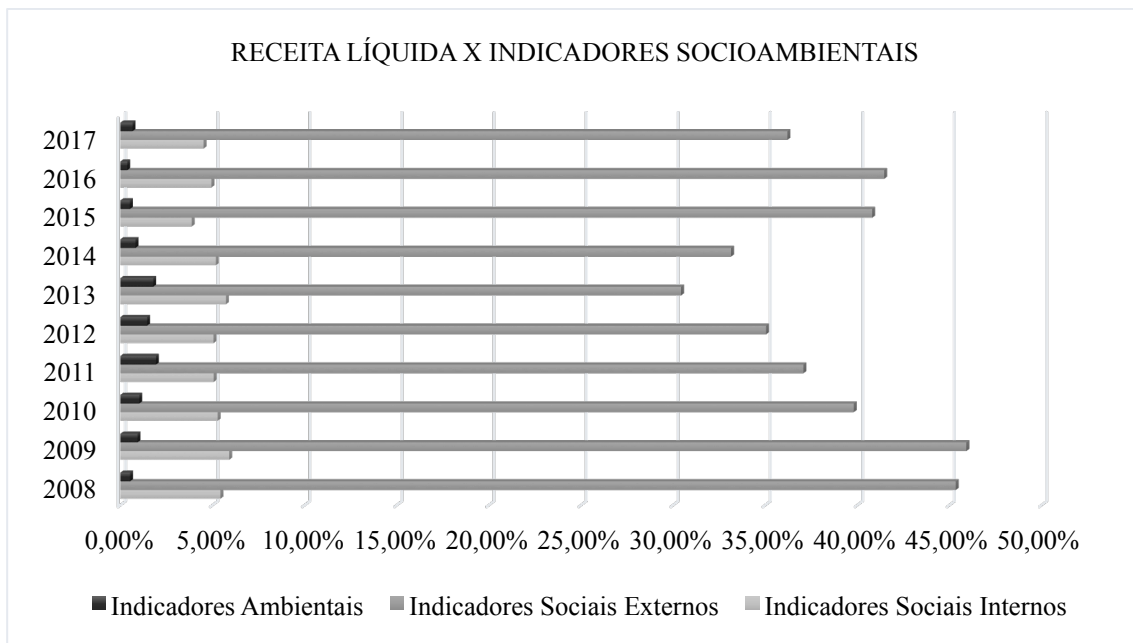


Fonte: Autores com base em dados do Grupo Energisa (2019).

A partir das variações analisadas anteriormente foram separados os dados quanto à Receita Líquida e os Indicadores Socioambientais, permitindo identificar a proporção das aplicações feitas em cada indicador sobre a Receita Líquida adquirida pelo Grupo Energisa.

Observa-se que apesar das variações na proporção dos indicadores ao longo dos anos, os Indicadores Sociais Externos possuem maior atratividade da destinação da Receita Líquida, com percentuais extremamente superiores dos outros (Figura 7).

Figura 7. Proporção dos Indicadores Socioambientais sobre a Receita Líquida do Grupo Energisa nos anos de 2008 a 2017



Fonte: Elaborado pelos Autores (2019).

Com base nos percentuais encontrados na Figura 7 tem-se uma estatística descritiva por meio da Média, Mínimo, Máximo, Variância e Desvio Padrão, conforme a Tabela 2, e em seguida uma ANOVA que busca verificar se não há grandes variações nos percentuais ao longo dos anos.

Tabela 2. Estatística Descritiva da proporção dos Indicadores Socioambientais sobre a Receita Líquida do Grupo Energisa

Indicadores Socioambientais			
	Indicadores Soc. Internos	Indicadores. Soc. Externos	Indicadores Ambientais
Média	5,094%	38,520%	0,997%
Mínimo	3,869%	30,427%	0,370%
Máximo	5,901%	45,914%	1,925%
Variância	0,003%	0,256%	0,003%
Desvio Padrão	0,585%	5,062%	0,545%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019).

Os Indicadores Sociais Externos apresentaram maior proporção, possuindo Média de 38,52% com Desvio Padrão e Variância muito altas, ou seja, a Receita Líquida investida nesse indicador possui variações, como o percentual de 30,427% em 2013 e 45,914% em 2009, sendo o principal fator o valor direcionado à tributos.

Com uma Média de 5,094%, os Indicadores Sociais Internos exibiram poucas alterações ao longo dos anos, com uma Variância de 0,003% e um Desvio Padrão de 0,585% esse indicador obteve proporção mínima em 2015 e máxima em 2009, sendo, respectivamente, igual a 3,8695 e 5,901% devido às oscilações na quantia de Participação nos Lucros ou Resultados.

Por fim, aquele que apresentou os menores percentuais quanto ao investimento da Receita Líquida foram os Indicadores Ambientais, apresentando Média de 0,997%, Desvio Padrão de 0,545% e Variância de 0,003%, sendo observável que o grupo não realizou aplicações no meio ambiente. Ainda quanto aos Indicadores Ambientais, destaca-se o ano de 2016 pelo menor percentual, sendo igual à 0,37%, e o ano de 2011 o maior percentual, correspondente à 1,925%, que só foi possível após aumentarem significativamente os investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa e, ao contrário de 2016, realizou investimentos em programas e/ou projetos externos.

Tendo em vista que os dados apresentados na Tabela 2 comprovam que as proporções dos Indicadores possuem diferenças significativas, foi realizada uma Análise de Variância para contemplar se não existem grandes variações entre os percentuais dos Indicadores ao longo dos anos de 2008 a 2017. Para o teste de hipótese foram consideradas as seguintes situações:

Hipótese Nula: não existe grandes variações entre os valores dos Indicadores ao longo do período.
---

Hipótese Alternativa: existe grandes variações entre os valores dos Indicadores ao longo do período.
--

Com um nível de significância de 0,05 a hipótese nula foi confirmada, já que o valor-P foi de aproximadamente 0,5621, ou seja, superior ao nível considerado. Portanto, se comprova a hipótese de que ao decorrer de 2008 a 2017 as proporções da Receita Líquida sobre os Indicadores não sofreram grandes variações. Esta afirmação permite compreender que apesar das mudanças dos Indicadores em alguns anos, essas não foram significativas, isto é, existe uma homogeneidade nos percentuais aplicados pelo Grupo Energisa sobre os Indicadores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da situação socioambiental das empresas gera o interesse em verificar seus comportamentos, principalmente se for uma empresa representativa para o setor elétrico, já que ocasionam impacto nas áreas sociais e ambientais. Diante disso, a presente pesquisa

teve como foco a *holding* que possui um dos maiores conglomerados privados do setor de energia elétrica do Brasil, o Grupo Energisa.

Houve relevância quanto ao ano de 2014 e 2015, já que ocorreu transferência acionária do Grupo Rede ocasionando na integração de suas oito distribuidoras ao Grupo Energisa, e essa transmissão impactou em expressivas altas nos valores analisados, tornando relevante realizar outra análise, um comparativo quanto aos valores de cada Indicador Socioambiental sobre a Receita Líquida.

Com as observações dos indicadores sociais e ambientais com a Receita Líquida foi possível verificar que, a aquisição do Grupo Rede, não intensificou um aumento nos investimentos em relação a esses indicativos. No entanto, foram avaliados alguns destaques, como os Indicadores Sociais Externos, que ocorreram devido às variações dos tributos que são apresentados sem a presença dos encargos sociais. Quanto aos Indicadores Sociais Internos foram detectadas as maiores mudanças por conta do investimento em Participação nos Lucros ou Resultados. Já em relação aos Indicadores Ambientais, eles apresentaram percentuais muito baixos, provando que existiram poucas aplicações do grupo em questões sobre o meio ambiente, além de que tiveram anos em que não houve investimento em programas e/ou projetos externos.

Logo, o Grupo Energisa apresentou um crescimento em seus Indicadores Sociais, possuindo maior relevância nos indicadores externos, transparecendo uma alta responsabilidade quanto as aplicações em prol da sociedade e, principalmente, com os tributos. No entanto, não houve a mesma visão em relação ao meio ambiente durante esse mesmo período, já que a proporção em relação a Receita Líquida pareceu muito baixa, mas foi possível verificar um aumento nos Indicadores Ambientais, gerando expectativas futuras quanto ao aumento no percentual de investimento.

Pode-se considerar que a companhia está bem qualificada quanto aos Indicadores Sociais, conquanto, precisa de mais atenção em relação aos assuntos ambientais, como também ocorreu na pesquisa de Macedo e Cípola (2009), que destacaram os investimentos ambientais como aqueles que mais precisam de incrementos no setor siderúrgico. No entanto, ambos os estudos divergem dos resultados de Soares et. al. (2009) que obteve o aumento global no total dos Indicadores Sociais apresentados pela Celesc.

A presente pesquisa pretende ajudar a comunidade, posto que divulga a situação socioambiental desse grupo para a sociedade, buscando melhor destinação dos investimentos em prol da responsabilidade social e ambiental. Assim, suas mudanças passarão a melhorar o perfil do Grupo Energisa, devido à agregação de valores éticos e responsáveis que esta passará a ter, possibilitando contribuir com o desenvolvimento sustentável e social, com o aumento de seus indicadores de desempenho socioambiental.

Para trabalhos futuros, sugere-se uma continuidade nas análises do Grupo Energisa, permitindo rever seu perfil quanto aos Indicadores Socioambientais, ou buscar outras empresas para realizar a mesma análise, tornando possível uma comparação com a presente pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. (2006). Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica. Recuperado em 07 outubro de 2018, <[http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/leitura\\_arquivo/default.cfm?idaplicacao=43](http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/leitura_arquivo/default.cfm?idaplicacao=43)>.

Arantes, E. C., de Souza, L. S., Souza, R. B. L., Marques, A. O., & Magalhães, K. S. (2012). Análise da evolução dos indicadores do balanço social do sistema Eletrobrás de 2006 a 2008. *Revista de Administração de Roraima-RARR*, 2(1), 22-40.

Degenhart, L., Vogt, M., & Hein, N. (2018). RELAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)*, 8(1), 28-51.

Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder.

Godoy, M. (2007). As convergências e divergências nas informações disponibilizadas no balanço social entre três modelos utilizados no Brasil. Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Recuperado em 20 outubro de 2017, <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/125581>>.

Grupo Energisa S.A. (2019). Recuperado em 26 fevereiro, <<https://www.energisa.com.br/Institucional>>.

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE. (2008). Balanço Social Dez Anos: O Desafio da Transparência. Recuperado em 14 setembro de 2018, <<http://ibase.br/pt/download/8518/>>.

Luiz, T. T.; Ferreira, D. D. M.; Oliveira, M. C. (2017). Responsabilidade Social: um estudo nos indicadores de corpo funcional da CELESC S.A. *Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, 19.

Macedo, M. A. S., & Cípola, F. C. (2009). Análise do desempenho socioambiental no setor siderúrgico brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 3(7), 60-77.

Martins, C. M. F., dos Reis Bernardo, D. C., & Madeira, G. J. (2009). Origem e evolução do balanço social no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 13(1), 105-116.

Puppim de Oliveira, J. A. (2005). Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. *RAE-eletrônica*, 4(1).

Pereira, R. M., da Silva, V. R. F., Reina, D. R. M., Reina, D., & da Silva, W. A. M. (2018). DISCLOSURE SOCIOAMBIENTAL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL. *REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE-RAC (CNEC)*, 16(32).

Pinto, A. L., & Ribeiro, M. D. S. (2004). Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. *Revista contabilidade & finanças*, 15(36), 21-34.

RIBEIRO, M., & CUNHA, J. (2004). Evolução e diagnóstico atual do balanço social. In *4º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*.

Sá-Silva, J. R., de Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de história & ciências sociais*, 1(1).

Soares, S. V., MEIRELLES NETO, J., SOUSA, G. R. D., & Pfitscher, E. D. (2009). Balanço Social: Um estudo de caso de uma empresa do ramo de energia elétrica. In *CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO* (Vol. 5).

Tinoco, J. E. P. (2002). Balanço Social: balanço da transparência corporativa e da concertação social. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (135), 55-72.

Valor Econômico. (2019). Destaques: Crescimento da Energisa. Recuperado em 26 fevereiro, <<https://www.valor.com.br/empresas/6131737/destaques>>.

Ventura, M. M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SoCERJ*, 20(5), 383-386.